

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELIGIÕES

Antonio Pereira Santos
Mestrando em Ciências da Educação na Universidad
tecnológica intercontinental -UTIC
ap18182323@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca, de maneira clara e objetiva, abordar Religiões e Educação Ambiental, enfatizando que, nos tempos atuais, é de grande importância promover debates entre esses temas para a formação de uma consciência sobre o meio em que vivemos. Este estudo reflete sobre perspectivas, comportamentos e princípios, buscando uma ligação entre criador, criatura e suas obras. Faz-se necessário fomentar reflexões acerca da consciência ambiental e compreender o papel das religiões na formação de sujeitos determinados a proteger e conservar o meio ambiente. Através de uma revisão bibliográfica, objetiva-se construir intimidade com o meio ambiente e responsabilidade pelas ações humanas, contribuindo para um futuro mais promissor para as futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Responsabilidade, Religiões.

ABSTRACT

This article seeks to clearly and objectively address Religions and Environmental Education, emphasizing that in current times, it is essential to promote discussions on these topics to foster environmental awareness. This study reflects on perspectives, behaviors, and principles, seeking a connection between creator, creature, and their works. It is necessary to encourage reflections on environmental awareness and understand the role of religions in shaping individuals committed to protecting and conserving the environment. Through a literature review, the goal is to build intimacy with the environment and responsibility for human actions, contributing to a more promising future for future generations.

KEYWORDS: Environmental education, Responsibility, Religions.

RESUMEN

Este artículo busca abordar de manera clara y objetiva las Religiones y la Educación Ambiental, destacando que, en los tiempos actuales, es fundamental promover debates sobre estos temas para fomentar la conciencia ambiental. El estudio reflexiona sobre perspectivas, comportamientos y principios, buscando una conexión entre el creador, la criatura y sus obras. Es necesario incentivar reflexiones sobre la conciencia ambiental y comprender el papel de las religiones en la formación de individuos comprometidos con la protección y conservación del medio ambiente. A través de una revisión bibliográfica, se pretende fomentar una relación cercana con el entorno y la responsabilidad por las acciones humanas, contribuyendo a un futuro más prometedor para las generaciones venideras.

PALABRAS CLAVE: Educación ambiental, Responsabilidad, Religiones.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, caracterizados por constantes desafios ambientais, a Educação Ambiental se apresenta como um assunto de grande importância. Neste cenário, é essencial entender a relação entre religião, uma vez que essa ligação permite reconhecer a influência delas na transformação do comportamento social e na tomada de decisões sustentáveis.

Considerar as visões religiosas sobre o meio ambiente é de grande importância para fomentar a sustentabilidade. Frequentemente, as convicções religiosas funcionam como protetoras de princípios que vão além da sustentabilidade tradicional, expondo um conjunto diversificado de conhecimentos. Esta perspectiva confronta preconceitos e equívocos, mostrando como ela, pode se beneficiar das riquezas espirituais.

Além disso, é essencial investigar as origens das convicções religiosas e sua conexão com a ecologia. Os comportamentos influenciados por essas crenças funcionam como sementes que se desenvolvem na mentalidade das comunidades, moldando suas atitudes em relação ao meio ambiente. Ressalta-se a função das lideranças religiosas, que vão além de meros observadores, atuando ativamente na promoção de um equilíbrio entre o ser

humano e o ambiente natural. As suas palavras ecoam tanto nas consciências quanto nas ações, impulsionando mudanças relevantes.

Assim, analisar essas visões religiosas não é somente um meio de entender a história, mas também de projetar um futuro onde a coexistência respeitosa entre o ser humano e a natureza seja uma realidade tangível.

Portanto, a Educação Ambiental, desempenha um papel fundamental na defesa do meio ambiente, disseminando saberes e formando cidadãos conscientes e atentos na execução de medidas efetivas. Certamente, as crenças religiosas exercem um impacto significativo na sociedade, direcionando ações baseadas em princípios éticos. Na área ambiental, as lições religiosas podem estimular atitudes sustentáveis, enfatizando a sacralidade da natureza e a responsabilidade com o meio ambiente.

2. RELIGIÕES E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O meio ambiente é considerado uma obrigação sagrada em diversas religiões. Segundo essas crenças, a natureza é um presente divino, e a responsabilidade de protegê-la recai sobre os humanos. Por exemplo, o Papa Francisco ressalta que: se a crise ambiental é um reflexo externo da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não conseguiremos resolver nossa relação com o meio ambiente sem tratar todas as relações humanas essenciais (Encíclica Laudato Si, 2015). Paulo freire, acerca pontua que: " Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amar o mundo" (Freire, 2000, p. 67).

As religiões frequentemente incentivam práticas sustentáveis, como moderação, respeito pela vida e pelos recursos naturais. Essas orientações inspiram seus seguidores a adotar atitudes sustentáveis cotidianas, como a redução do consumo, reciclagem e uso de energias renováveis. Um exemplo disso é o Papa Francisco, que, além de discursar sobre a importância da educação ambiental, tem implementado medidas no Vaticano, como a instalação de painéis solares, com o objetivo de servir de exemplo e fomentar reflexões globais. Ademais, muitos rituais e exemplos religiosos promovem o respeito à natureza, fortalecendo a conexão entre o ser humano, o meio ambiente e a divindade, com uma visão global de sua existência.

Conforme Barcelos, (2009, p.60-61) aponta que:

Isso faz jus à máxima do pensamento ecologista que nos desafia a pensar global e agir local. Não podemos mais deixar de considerar essas questões ao nos indagarmos sobre questões ambientais e, conseqüentemente, quando pensamos em alternativas metodológicas de trabalho com educação ambiental, seja na escola ou em que outros espaços forem.

Diversas tradições religiosas transmitem a ideia de que a Terra é sagrada, o que motiva uma postura de reverência e proteção ambiental. Líderes religiosos exercem um papel essencial com discursos acerca da conscientização ambiental, utilizando sua influência para estimular práticas sustentáveis e criar uma consciência coletiva sobre a necessidade de preservação. Leonardo Boff, a esse respeito enfatiza (1996, p. 79):

[...] no eclipse o sol não morre, apenas se oculta aos nossos olhos. Mas ele continua presente atrás da sombra [...] O religioso e o místico testemunham o outro lado da criação e da natureza, a presença da divindade. Ela não está fora dessa totalidade. A ela pertence, sendo o seu outro lado, o seu mistério e a sua raiz secreta. Dizer sempre isso, em mil dicções diferentes, nos códigos culturais de cada tempo é o eterno da religião. Vivenciá-lo de forma articulada com a totalidade das experiências e com a totalidade do real revela o fator humanizador e libertador do religioso. Malraux disse certa vez: “Ou o século XXI será religioso ou não será”. O fenômeno da volta do religioso e do místico apontam-nos para esta convicção: o século XXI será. Oxalá com as realidades com as quais sonham as religiões: a justiça, a paz, a bem querença, a acolhida do diferente, o perdão, a convivência dos contrários, a unção e o amor entre os humanos e para com Deus.

A educação ambiental deve ser posta como processo contínuo, sobre essa afirmação, Dickmann (2010, p.30) afirma que:

A Educação Ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Desse modo, uma educação para a cidadania socioambiental implica o desenvolvimento dos educandos para agirem criteriosamente em defesa da qualidade de vida, ou seja, comprometer-se pela [...]conquista de direitos e pela responsabilização dos deveres a um ambiente sadio e sustentável.

Assim, a união entre espiritualidade e responsabilidade ambiental estabelece a organização para um progresso sustentável e contínuo de um olhar atento. Com visão complementar Barcelos, (2009, p.26):

É com este olhar, que busca se livrar de preconceitos e estereótipos e atento às diversidades étnicas e culturais, que acredito poderemos dar uma importante contribuição para o trabalho com a educação ambiental em geral e para as abordagens didáticas e metodológicas de trabalho com esta importante temática nos espaços educativos.

As tradições religiosas, através de seus rituais e lições, não apenas estimulam a conservação do meio ambiente, como também estabelecem uma conexão mais intensa entre as comunidades e o ambiente onde habitam.

2.1. RESPONSABILIDADE E CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

A responsabilidade com o meio ambiente é amplamente abordada nas tradições religiosas e ancestrais. Essas doutrinas frequentemente defendem que os humanos têm o dever de proteger e preservar a criação divina, promovendo uma interdependência entre todas as formas de vida e reconhecendo que qualquer dano ao meio ambiente impacta diretamente a humanidade (Boff, 2010).

Dessa forma, cabe a cada indivíduo promover a sustentabilidade, adotando práticas conservacionistas, participando de mobilizações coletivas e apoiando políticas ambientais de responsabilidade (Gadotti, 2008).

Neste ponto, pode-se destacar o olhar de Morim (1999, p.90) a fundamenta que:

[...] a consciência ecológica aprofunda-se em consciência eco-antropológica; desenvolve-se em consciência política na tomada de consciência de que a desorganização da natureza suscita o problema da organização da sociedade. Essa consciência ecológica suscita um “movimento” de mil formas individuais (éticas e dietéticas) e coletivas, existenciais e militantes.

Para as tradições religiosas, cuidar do planeta não é apenas uma tarefa, mas uma missão sagrada que conecta o ser humano ao divino. Segundo a

Laudato Si, encíclica papal do Papa Francisco, a natureza não é algo separado de nós, mas uma parte integrante da nossa existência, e cuidar do meio ambiente é um ato de amor ao próximo e ao nosso Criador. (Francisco, 2015).

Essas tradições ressaltam que os seres humanos são guardiões da Terra, chamados a adotar práticas sustentáveis que respeitem o equilíbrio da criação. A natureza é um dom de Deus, não algo que possa ser mal utilizado, mas uma herança que deve ser transmitida às gerações futuras. (Francisco, 2015). É sumamente significativo frisar que a Unesco (2005, p.57) asseveram que:

[...] integrar princípios, valores, e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Esse esforço educacional deve encorajar mudanças no comportamento para criar um futuro mais sustentável em termos da integridade do meio ambiente, da viabilidade econômica, e de uma sociedade justa para as atuais e as futuras gerações [...]. O programa Educação para o desenvolvimento Sustentável exige que se reexamine a política educacional, no sentido de reorientar a educação desde o jardim da infância até a universidade e o aprendizado permanente na vida adulta, para que esteja claramente focado na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados com a sustentabilidade.

Assim, cabe ressaltar, que a responsabilidade ambiental é mais do que um compromisso ético; é um chamado à ação coletiva ligadas a instituições como instrumentos de conscientizar a todos sobre a importância da preservação da natureza. Rachel Carson (2010), na sua obra Primavera Silenciosa, destaca os perigos da negligência ambiental, destacando que os prejuízos à natureza são, na realidade, prejuízos ao futuro da humanidade, ou seja, fazemos parte desse todo e estamos interligados pensando assim ou não.

Assim, apoiar a sustentabilidade não é meramente uma opção, mas também um dever moral e espiritual. Todos nós temos a responsabilidade de entender que o meio ambiente é nosso lar, uma criação divina que precisa ser salvaguardada, e que nossas ações são essenciais para assegurar um futuro sustentável para todos.

3. CONCLUSÃO

Este estudo apresenta uma contribuição das tradições religiosas para a preservação do meio ambiente, entrelaçando fé e educação ambiental.

A pesquisa destaca não apenas a diversidade de abordagens religiosas, mas também sua relevância na formação de sujeitos comprometidos com práticas ecossustentáveis. Com base nisso, pode-se concluir que a religião desempenha um papel primordial na sensibilização da consciência ambiental, pois é por meio dela que muitos adeptos passam a enxergar o meio ambiente como parte de um todo integrado. Por meio de discursos e exemplos, líderes religiosos incentivam a valorização da criação divina, promovendo comportamentos sustentáveis.

Destarte, é necessário aplicar esses preceitos à sociedade contemporânea e enfatizar a importância da educação ambiental como um valor que transcende o nível material e está ligado ao nível espiritual. Seguindo esta jornada, poderemos construir um futuro em que a natureza não seja apenas um cenário, mas a estrela de um espetáculo e todos tenham a responsabilidade de cuidar dela.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOFF, Leonardo. **Ecologia — mundialização — espiritualidade**: a emergência de um novo paradigma. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

BOFF, Leonardo. **Ecologia**: grito da Terra, grito dos pobres. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Editora Gaia, 2010.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a Educação Socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

FRANCISCO, Papa. Laudato Si': **Sobre o cuidado da casa comum**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade**: um novo paradigma para o futuro da humanidade. São Paulo: Cortez, 2008.

MORIN, Edgar. **O método II**: a vida da Vida. Portugal: Publicações Europa-América, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)**. Brasília: UNESCO, 2005.